

A BIBLIOTECA ESCOLAR E A FORMAÇÃO DE LEITORES A PARTIR DA PERSPECTIVA DE PROFESSORAS DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

TITLE: THE SCHOOL LIBRARY AND READER TRAINING FROM THE PERSPECTIVE OF TEACHERS IN THE EARLY YEARS OF ELEMENTARY SCHOOL

Jenifer Bassegio¹

Fernanda Regina Luvison Paim²

RESUMO: A pesquisa busca, de modo geral, compreender as contribuições da biblioteca escolar para a formação de leitores, a partir da perspectiva de professoras dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Baseando-se em autores como Freire (2011 e 2022), Silva (2020), Válio (1990) e outros que ajudam a fundamentar este trabalho, mobilizamos experiências reais do estágio curricular supervisionado obrigatório e a participação no Programa de Residência Pedagógica (PRP). São apresentadas as contribuições de Paulo Freire para essa nova visão de biblioteca escolar que surge ao longo dos anos, no sentido de compreender que a biblioteca não é apenas um espaço que armazena livros, e sim um espaço cheio de vida, histórias e aprendizagens. Mas devido a diversos fatores estruturais, físicos, financeiros e até devido a certas concepções, a biblioteca escolar está em declínio, mesmo sendo amparada pela Lei nº 12.244/10 de 24 de maio de 2010. Pela análise de dados do município de Criciúma nos últimos censos escolares, nota-se que as instituições dificilmente conseguem alcançar essa meta, porém, no mês de abril de 2024, uma nova Lei nº 14.837/2024 é promulgada para reiterar a importância da biblioteca escolar e disponibilizar recursos financeiros para a sua consolidação. Nos dados da pesquisa de campo, a biblioteca escolar aparece mencionada pelo corpo docente como uma força propulsora (Sobral, 1982).

PALAVRAS CHAVE: Biblioteca escolar; Programa Residência Pedagógica; Leitura; Corpo Docente.

ABSTRACT: The research seeks, in general, to understand the contributions of the school library to the formation of readers, from the perspective of teachers in the early years of

¹ Identificação do autor.

² Identificação do Orientador/ que qualifique o na área de conhecimento do artigo, incluindo-se o endereço de e-mail.

Saberes Pedagógicos, Criciúma, v. 8, nº1, janeiro/junho - 2024.– Curso de Pedagogia– UNESC

Elementary School. Based on important authors such as Freire (2011 and 2022), Silva (2020), Válio (1990) and many others who help to support this work, we mobilize real experiences from the mandatory supervised curricular internship and participation in the pedagogical residency program. Paulo Freire's contributions to this new vision of the school library that has emerged over the years are presented, in order to understand that the library is not just a space that stores books, but a space full of life, stories and learning. But due to several structural, physical, financial factors and even due to certain conceptions, the school library is in decline, even though it is supported by Law nº 12,244/10 of May 24, 2010. Based on the analysis of data from the municipality of Criciúma in recent school censuses, it is already clear that they are unlikely to achieve this goal, however, in April 2024, a new Law No. 14,837/2024 is enacted to reiterate the importance of the school library and provide financial resources for its consolidation. In field research data, the school library appears mentioned by teachers as a driving force (Sobral, 1982).

KEYWORDS: School library; Readers; Teacher.

1 INTRODUÇÃO

Assumimos em nossa pesquisa, enquanto pressuposto, que as bibliotecas escolares são ambientes de fundamental importância no processo educacional e no desenvolvimento de leitores. Nossa paixão pela literatura e as experiências pessoais vividas ao longo da infância, onde a biblioteca era um refúgio de conhecimento, servem como motivação para explorar a importância desse espaço nas escolas.

Assim, buscamos, de modo geral, compreender as contribuições da biblioteca escolar para a formação de leitores, a partir da perspectiva de professoras dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Como objetivos específicos, delineamos: analisar a legislação nacional vigente sobre a obrigatoriedade de bibliotecas nas escolas; conceituar o papel da biblioteca no contexto escolar segundo referencial teórico; investigar, na perspectiva de professoras dos anos iniciais do Ensino Fundamental, a influência da biblioteca na formação de futuros leitores.

Inicialmente, realizamos um levantamento de artigos antecedentes em bases de dados confiáveis, como biblioteca eletrônica de periódicos científicos, Scielo e Google Acadêmico, utilizando para a busca palavras-chave: "biblioteca escolar" e "a importância da biblioteca escolar para a formação de leitores". Encontramos pouco mais de 16 artigos e algumas monografias, sendo que esse levantamento de dados foi realizado no mês de outubro de 2023. Isso nos mostra que ainda há espaço para pesquisas sobre o tema, sobretudo relacionando-o com relatos práticos de professores e professoras.

Juntamente com essa percepção sobre a necessidade de novas pesquisas sobre o tema, acrescentamos nossas experiências empíricas, provenientes da prática em estágios e da atuação no Programa Residência Pedagógica ao longo da graduação, onde percebemos certo declínio na condição das bibliotecas escolares ou mesmo a inexistência deste espaço em algumas instituições de ensino. Ainda sobre nossas percepções anteriores, mobilizamos relatos de situações em que, além das barreiras físicas e geográficas que muitas vezes restringem o acesso a esses espaços, também há fatores econômicos que desempenham um papel crucial nesse processo. Durante a realização do estágio obrigatório e na participação do referido programa, observando algumas realidades, concebemos um importante tema de pesquisa que é a biblioteca escolar e a formação de leitores. As práticas iniciadas durante nosso processo formativo, sob supervisão de professoras da universidade e da escola, incentivaram a busca por compreender e aproximar as crianças desse mundo letrado.

A partir disso, formulamos o problema da pesquisa: quais as contribuições da biblioteca escolar para a formação de leitores, a partir da perspectiva de professoras dos anos iniciais do Ensino Fundamental?

Por fim, esperamos que os resultados desta pesquisa contribuam para o resgate do papel essencial da biblioteca na formação de futuros leitores, valorizando as várias estratégias desenvolvidas pelo corpo docente quando na escola não há um espaço adequado para a prática de leitura e o acesso ao acervo de livros e diferentes materiais impressos. Esta pesquisa será apresentada pela seguinte forma: Introdução, 3 subcapítulos, dados de pesquisa e considerações finais. No referencial teórico, apresentamos a biblioteca escolar como mais do

que um local de armazenamento de livros; defendemos esse espaço como de aprendizado, que merece ser construído e valorizado em nossas escolas. Nos dados da pesquisa de campo, a partir das perspectivas das professoras, é possível perceber que a biblioteca escolar ou a falta dela influencia no perfil de leitores, pois a biblioteca escolar é um espaço de estudos e descobertas, e ela é uma grande aliada para crianças que estão em processo de alfabetização.

2 LEITURA DO MUNDO, LEITURA DA PALAVRA: CONTRIBUIÇÕES DA BIBLIOTECA ESCOLAR

Paulo Freire (2022) é um autor que nos inspira a estudar e defender o direito da leitura para todos, como possibilidade de acesso ao conhecimento e uma existência mais crítica e consciente do lugar que ocupamos na sociedade. Também, nesse autor, encontramos amparo para acreditar na educação e no potencial humano para ser mais. Em momentos históricos anteriores, a força motriz para a prática freireana, com jovens e adultos, foi a necessidade de superar os altos índices de analfabetismo e a injustiça social. É possível perceber que apenas saber ler ou escrever de forma mecânica e descontextualizada não é o suficiente; talvez nem se deva considerar como leitura e escrita propriamente ditas. Por isso, vemos a necessidade de uma nova leitura, a leitura do mundo que tanto retrata Paulo Freire (2022, p. 34): “A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente.”

O que Freire nos alerta é sobre a importância da alfabetização, mas não somente alfabetizar, mas sim alcançar o letramento. Não se atribui a Freire a invenção do termo letramento, mas certamente ele é precursor no Brasil na reflexão sobre a necessidade de o leitor compreender criticamente a leitura e conseguir relacioná-la com o contexto em que vive. Entendemos que essa discussão não se pode desprender da biblioteca escolar, como direito de ampliação do acesso ao patrimônio cultural. Segundo Freire (2022, p. 56): “A compreensão crítica da alfabetização, que envolve a compreensão igualmente crítica da leitura, demanda a compreensão crítica da biblioteca.”

Em outras palavras, não adianta nada um depósito de livros sem sentidos e significados, principalmente para crianças, jovens e adultos que estão em processo de alfabetização. A biblioteca precisa ser “[...] vista como fator fundamental para o

Saberes Pedagógicos, Criciúma, v. 8, nº1, janeiro/junho - 2024.– Curso de Pedagogia– UNESC

aperfeiçoamento e a intensificação de uma forma correta de ler o texto em relação com o contexto” (Freire, 2022, p. 73). Essa nova compreensão de leitura vai além disso; é uma nova compreensão de mundo, onde a “transformação social é entendida como processo histórico em que subjetividade e objetividade se prendem dialeticamente, não há como absolutizar [sic] nenhuma delas” (Freire, 2011, p. 42).

Paulo Freire (2020) nos ajuda a pensar a relação professor com aluno, no processo constante de ensinar e aprender para/entre ambos. A literatura e a biblioteca podem novamente contribuir para que a aprendizagem realmente seja significativa, com práticas pedagógicas inovadoras, unindo os conhecimentos dos alunos, do professor e de toda informação disponibilizada na biblioteca, promovendo assim uma educação emancipatória. Ou seja, a realidade e os conhecimentos dos estudantes importam; cabe ao professor andar ao lado dos seus alunos e perceber o que eles gostam, respeitando como aprendem.

Defendemos que a biblioteca escolar traz diversas contribuições para a escola. Através da disponibilização de informações e da área de pesquisa, ela desempenha um papel fundamental na formação de cidadãos leitores, contribuindo para o desenvolvimento intelectual, a aquisição de conhecimento e a prática da leitura de diferentes textos. Quando se fala em biblioteca escolar, pensa-se em um ambiente preparado para receber professores e estudantes, com um acervo atualizado e com pessoas especializadas na área para auxiliar e cuidar desse espaço, que é de extrema importância para proporcionar momentos e experiências que contribuem significativamente para a aprendizagem das crianças. Segundo Silva (2020, p. 10):

A biblioteca escolar é de suma importância no incentivo à leitura e na ajuda na alfabetização, sendo esse um dos primeiros contatos dos alunos em seus primeiros anos escolares, pois tem como benefício principal a sua formação integral, aprimorando seu aprendizado, na pronúncia das palavras e no amadurecimento de suas emoções e comunicação social.

Consideramos um espaço educativo e cultural indispensável que fortalece o ensino. Corroborando com Sobral (1982), a pedagogia define a biblioteca escolar como uma força propulsora do processo educacional, um instrumento que colabora com as metas educativas e

uma força responsável pelas diversas atividades empregadas no desenvolvimento do currículo.

Por meio deste espaço e de pessoas habilitadas, a biblioteca escolar pode contribuir com diversas estratégias para incentivar a leitura e a formação de leitores. Presumindo que esse espaço tenha um bibliotecário que conheça o seu acervo e use as diversas informações que ali percorrem de forma coerente e precisa, é muito importante o trabalho conjunto com o pedagogo, que estuda tanto os processos de ensino e aprendizagem dos alunos. Com esse trabalho em equipe, os objetivos são mais fáceis de serem alcançados.

Nessa perspectiva, a biblioteca escolar favorece o trabalho educativo quando, por meio da oferta de distintas autorias, sistemas de pensamento conflituosos e experiências estéticas diversas, amplia, aprofunda e problematiza, com pontos de vista e análises contraditórios, o conteúdo curricular oferecido na sala de aula; e quando expõe a multiplicidade de interesses, de lugares de fala e de perspectivas com que um tema pode ser tratado, a biblioteca escolar contribui para que estudantes e professores percebam o tempo-lugar em que estão e se proponham como sujeitos históricos; e, especialmente, quando cria condições para que seus usuários – estudantes, professores, dirigentes, funcionários – compreendam a cultura escrita e o conhecimento formal como um sistema de poder, com interesses permanentemente em disputa e discursos de neutralidade questionáveis (Farias, Britto e Santos, 2020 p. 9).

Ponderando essa importante reflexão, em que a biblioteca escolar colabora com o processo educativo, contribuindo para que todos os usuários possam construir seus conhecimentos, destacando também as considerações sobre as relações de poder que envolve a cultura escrita e o conhecimento formal, suscitando assim um pensamento crítico.

2.1 BIBLIOTECA ESCOLAR PARA QUÊ?

No sentido etimológico da palavra biblioteca, segundo Houaiss (2001), a biblioteca tem sua origem do grego *biblíon* (livro) e *teke* (caixa, depósito), portanto um depósito de livros. Ou seja, um espaço que pode ser concreto ou virtual que reúne informações, lembrando que a biblioteca não é algo estático, sozinha ela é apenas um armazém de livros. Por isso, elencamos um segundo sentido para a discussão, destacando a necessidade de um profissional preparado para atuar nesse espaço físico, acreditamos, com a capacidade de transformar esse

espaço em um ambiente criativo e inovador, preferencialmente a figura de um(a) bibliotecário(a)³ sendo ele formado e preparado para atuar na biblioteca, podendo ser um professor(a). Geralmente, a biblioteca escolar é organizada e administrada por um profissional especializado(a) – o(a) bibliotecário(a), pois a biblioteca é um espaço que precisa de uma pessoa para ampliar suas funções. Também o bibliotecário e professor que está responsável, precisará se reinventar, incorporando as tecnologias do nosso tempo para promover leitura, comunicação, expressão e acesso ao conhecimento.

Também destacamos mais uma conotação presente nessa discussão que se refere ao processo de aprendizagem que pode ser promovido pela biblioteca escolar, sendo ela um ambiente composto por elementos objetivos e por profissionais que podem garantir incentivo à leitura, possibilidade de aprendizagem, acesso e produção de conhecimentos etc.

Quando se fala de biblioteca escolar, muitas pessoas já imaginam uma sala, com prateleiras, com diversos livros, com algumas mesas, um tapete enorme e algumas almofadas; já outras pessoas por suas experiências imaginam uma sala inacessível que fica trancada com poucos exemplares e cheios de poeira; as vivências entre estudantes são as mais variadas. Contudo, o que poucos sabem é que há um órgão específico: Conselho Federal de Biblioteconomia que dispõe sobre algumas condições obrigatórias para o funcionamento das bibliotecas. Cabe considerar que para que essas resoluções se transponham em possibilidades reais nas escolas, é preciso envolver o poder público juntamente toda a comunidade escolar, como gestores, professores, bibliotecários e alunos. O referido Conselho apresentou alguns requisitos que configurariam a biblioteca escolar como um espaço físico apropriado, exclusivo e organizado para alojar o acervo e as demais atividades que ali compete, com materiais informacionais atualizados e variados, com acesso à internet, atuação de pessoas especializadas na área (como os bibliotecários), ter horários flexíveis para que toda comunidade possa ser contemplada com a informação (Conselho Federal de biblioteconomia, 2018).

³ Para atuar como bibliotecário é preciso fazer a graduação em biblioteconomia em uma instituição de ensino superior. O curso tem duração média de quatro anos e oferece as competências técnicas necessárias à função.
Saberes Pedagógicos, Criciúma, v. 8, nº1, janeiro/junho - 2024.– Curso de Pedagogia– UNESC

Segundo Neves (1999, p. 221), a biblioteca escolar tem o intuito de servir tanto na educação formal como na informal, por meio da difusão de leitura e de conhecimento, ela é um espaço aberto para a comunidade escolar, em que se favoreça a convivência dos demais segmentos que ali estão, ensinando a encontrar e utilizar as informações. Para Fragoso (1994, p.36), a biblioteca tem um papel importante: mostrar aos leitores que os livros podem e devem fazer parte do seu universo.

Destaca-se que o funcionamento da biblioteca na escola é condição fundamental para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem, sendo assim, importante a biblioteca contar com o bibliotecário ou pessoal responsável pela biblioteca em horário integral, é importante que seja estimulado o uso da biblioteca e das diferentes fontes de informação disponíveis na mesma, alerta-se para a necessidade de planejar atividades em conjunto com o corpo docente e o fornecimento de treinamento para os professores a fim de firmar uma parceria sólida (Sousa, Paes e Coelho, 2013, p. 1417).

É fundamental compreender que a biblioteca escolar, enquanto espaço físico, não atua de forma independente: sua atuação está diretamente relacionada às diretrizes e concepções da escola à qual pertence, por isso um acervo variado e interessante é indispensável. Segundo Silva (1997), a biblioteca deve estar integrada ao Projeto Político Pedagógico da escola e se desdobra para o planejamento dos professores, não apenas professores de língua portuguesa, mas de todas as áreas de conhecimento, para desempenhar efetivamente suas funções. Isso revela que o bibliotecário não pode atuar isoladamente, mas sim em sintonia com os objetivos e valores da escola, a fim de atender melhor às necessidades dos alunos e apoiar o processo de ensino-aprendizagem, mediando informações, aprimorando a escrita, auxiliando na organização do pensamento e ampliando o repertório de palavras conhecidas. Portanto, cabe o trabalho integrado entre bibliotecário e professores - das diferentes etapas escolares e componentes curriculares – promoverem a leitura, o que perpassa a curiosidade dos alunos em conhecer coisas novas, transformando suas vidas.

Os docentes precisam refletir sobre como desenvolver sua função como educadores e mediadores, assumindo seu papel de transformadores e despertando nos alunos o senso crítico e reflexivo para uma mudança cultural. Para desempenhar seu papel como mediador da leitura e da informação, o mediador precisa, essencialmente,

gostar de ler. Dessa forma, os alunos entenderão que a prática da leitura é uma atividade prazerosa que pode trazer vários benefícios para suas vidas (Nunes; Santos, 2020, p. 15).

Corroborando com a citação de Nunes e Santos (2020), também Válio (1990) destaca que é necessário relacionar a biblioteca com a melhoria do ensino, uma prática que, muitas vezes, parece não ser implementada nas escolas, pois em diversas instituições, esse espaço físico é esquecido. Segundo Campello (2012), o estudante em uma boa biblioteca escolar constrói o seu próprio conhecimento por meio de experiências já vividas e registradas por outros, ou seja, por meio dos livros. Ainda, consideramos que não são somente os estudantes que obtêm vantagens com a biblioteca, mas os professores também, considerando o acesso a um acervo de literatura da área educacional, incluindo estudos didáticos e novos métodos para utilizarem na prática, enfim, fortalecendo o necessário embasamento científico, por meio de pesquisas e de suas vivências profissionais, o professor assim consegue alcançar a práxis tão desejada e referida por Freire (2016).

A leitura é fundamental para o processo de desenvolvimento educacional dos alunos. Segundo Soares, Moreira e Guerreiro (2019, p. 89), “a habilidade de leitura é posta em prática, todos os dias, em descrições nos rótulos de produtos, conversas virtuais, informações sobre as tarefas cotidianas”. Para além das descritas necessidades para atuar na vida cotidiana de uma sociedade grafocêntrica, a escola precisa assumir a formação de leitores como tarefa primordial, pois a leitura possibilita o acesso ao conhecimento nas suas mais variadas áreas. Os autores nos inspiram a construir a biblioteca escolar como espaço de acolhida, agradável, interessante, com produções culturais que instiguem os alunos e professores a frequentarem esse espaço.

Ainda em tempo, também incorporamos a análise do decreto nº 11.556, de 12 de junho de 2023, instituindo o novo compromisso nacional criança alfabetizada, prevendo ações em âmbito nacional para garantir a alfabetização até o 2º ano do Ensino Fundamental, bem como, dando visibilidade aquelas que, mesmo em séries posteriores, não desenvolveram as competências em leitura e escrita, conforme ilustram os objetivos:

São objetivos do Compromisso: I - implementar políticas, programas e ações para que as crianças brasileiras estejam alfabetizadas ao final do segundo ano do ensino fundamental; e II - promover medidas para a recomposição das aprendizagens, com foco na alfabetização e na ampliação e no aprofundamento das competências em leitura e escrita das crianças matriculadas na rede de ensino até o final dos anos iniciais do ensino fundamental, prioritariamente aquelas que não alcançaram os padrões adequados de alfabetização até o segundo ano do ensino fundamental (Brasil, 2023).

Para que seja possível alcançar esses objetivos, o decreto vai apresentando estratégias, eixos e metas que os estados e municípios devem fazer para garantir o direito de que todas as crianças devem ser alfabetizadas. O documento não deixa explícito sobre a biblioteca escolar, mas enfatiza sobre espaços apropriados de leitura, especialmente no Art.11, inciso III p.2: “o ministério de educação adotará algumas estratégias dando assistência técnica e financeira para formação de professores, gestores, disponibilizando livros didáticos, assim como para outros recursos pedagógicos e para a melhoria de infraestrutura escolar”. Esse inciso deixa claro a importância de um ambiente pensado e preparado para acolher e alfabetizar as crianças. Na seção III deste mesmo decreto, no Art. 29 apresenta quais melhorias da infraestrutura pedagógica serão realizadas por meio de certas ações como, ressaltado no inciso III que fala o seguinte “instalação de espaços de incentivo a práticas de leitura apropriados à faixa etária, ao contexto sociocultural, ao gênero e ao pertencimento étnico-racial dos estudantes” (Brasil, 2023). Assim, seguimos na esperança freireana do anúncio de um momento de maior atenção e incentivo, nas políticas públicas nacionais, à infraestrutura das escolas, formação de professores e alfabetização/leitura das crianças brasileiras.

2.2 A COMPLEXA REALIDADE DAS BIBLIOTECAS ESCOLARES: análise dos dados do Censo Escolar (2023)

A análise dos dados de 2023 do Censo da Educação Básica⁴ contribui para entender melhor a realidade das bibliotecas no Brasil. No quadro a seguir apresentamos uma síntese:

⁴ Levantamento estatístico realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – Inep.

Saberes Pedagógicos, Criciúma, v. 8, nº1, janeiro/junho - 2024.– Curso de Pedagogia– UNESC

Quadro I: Porcentagem das escolas com biblioteca no Brasil em 2023

Redes de ensino	Número de escolas que possuem biblioteca em âmbito Nacional	Porcentagem de escolas que possuem biblioteca em âmbito nacional
Rede Municipal	24.506 escolas	23%
Rede Estadual	18085 escolas	61%
Rede Privada	22.222 escolas	53%
Rede Federal	690 escolas	98%

Fonte: Adaptado pela autora segundo dados do Inep 2023.

Os dados chamam a atenção para a baixa porcentagem de escolas das redes municipais que possuem biblioteca, totalizando apenas 23%, menor percentual entre as redes de ensino. Também é importante considerar que os municípios são responsáveis pela oferta dos anos iniciais do Ensino Fundamental etapa escolar a que se volta essa pesquisa, pelo argumento da inter-relação entre alfabetização e formação de leitores como um compromisso da escola, em que o espaço da biblioteca pode ser um importante aliado. A partir da busca no portal QEdu⁵, conseguimos apresentar os dados específicos referentes ao município de Criciúma/SC, conforme ilustra o quadro a seguir, no que se refere ao total de escolas que possuem biblioteca escolar ou sala de leitura.⁶

Quadro II: Porcentagem de bibliotecas e salas de leitura por redes de ensino, no município de Criciúma/2023, no ano de 2023

Etapas de ensino/modalidades	Biblioteca escolar	Sala de leitura
Educação infantil	46% (25 escolas)	28% (15 escolas)
Ensino fundamental	65% (33 escolas)	31% (16 escolas)

⁵ QEdu é um site que apresenta dados educacionais retirados do Censo Escolar, é possível fazer uma busca para encontrar informações sobre o estado ou município que você deseja pesquisar, como essa pesquisa foi realizada no município de Criciúma, foram apurados alguns dados sobre a quantidade de bibliotecas escolares com ensino infantil regular, ensino fundamental regular e escolas com educação de jovens e adultos#.

⁶ Sala de leitura: Segundo o caderno de conceitos e orientações do censo escolar de 2022, caracteriza a sala de leitura como espaço reservado aos alunos para consultas, leituras e estudos.

Educação de Jovens e Adultos	67% (2 escolas)	0% (0 escola)
Educação Especial Substitutiva	52% (33 escolas)	2% (17 escolas)

Fonte adaptada pela autora segundo dados do QEDu 2023.

Segundo os dados apresentados no Quadro I e Quadro II analisamos que tanto em âmbito nacional como municipal, estamos longe de cumprir com a meta de toda escola possuir uma biblioteca, ou seja, garantir 100% das escolas com biblioteca escolar (ou, ao menos, sala de leitura). Conforme argumenta Carvalho (2014, p. 83):

Proponho que a sala de leitura seja um local de consulta, de estudo e de entretenimento para a comunidade escolar; seja dirigida por uma professora especializada, em tempo integral, cujo trabalho possa ser articulado com as atividades de aula; deve estar localizada em um espaço próprio, amplo, atraente e agradável, que ofereça condições satisfatórias para a guarda do acervo e de conforto pra leitores. Essas transformações dependeriam de recursos financeiros? Sim, mas não se pode oferecer educação de qualidade a preço vil.

Podem ser hipóteses do declínio da biblioteca escolar, o desvio de recursos financeiros/investimentos ou problemas com a infraestrutura, fragilidade no quadro de profissionais. Outra questão a ser observada, é a comparação entre a infraestrutura ofertada à etapa da Educação Infantil e ao Ensino Fundamental, pois ambas ainda contam com um aparato abaixo do esperado, sendo a baixa ocorrência de bibliotecas e salas de leitura ainda é menor na Educação Infantil. Talvez, justamente pelo fato de que se espera tanto no apelo social, quanto nas delimitações legais, que a alfabetização aconteça nesse período escolar, que recebe maior estímulo de livros. Pois na alfabetização realmente é necessária essa participação ativa e criativa com a leitura e a escrita, onde a biblioteca desponta como um espaço ideal. Mas o contato com os livros também deve começar com as crianças bem pequenas, logo não se justifica a falta deste espaço tão enriquecedor.

Conforme Nunes e Santos (2020), ressaltam que muitas escolas não possuem um espaço adequado para biblioteca, ou, se possuem o espaço, o acervo está desatualizado e não há bibliotecário ou responsável para atender às demandas. Durante a participação da pesquisadora em projetos e estágios era perceptível essa realidade nas escolas. A grande Saberes Pedagógicos, Criciúma, v. 8, nº1, janeiro/junho - 2024.– Curso de Pedagogia– UNESC

maioria das bibliotecas estão em situações precárias, o que afasta e desanima alunos e professores, levando-os a utilizar apenas o livro didático. "Desta forma, o incentivo à leitura é uma atividade inexistente nestas escolas, e os alunos, conseqüentemente, não conhecem a prática da leitura e se tornam reféns apenas dos livros didáticos, das informações passadas pelo professor e da leitura mecânica" (Nunes; Santos, 2020, p. 12).

Os professores também parecem não conhecer a funcionalidade da biblioteca escolar; muitas vezes, nem sabem quais livros estão disponíveis no acervo. De acordo com Silva (1997), em sua pesquisa, ela reafirma a baixa frequência das professoras à biblioteca da escola, durante a qual realizou algumas observações. A biblioteca escolar para algumas pessoas é vista como um castigo, um lugar de readaptação de professores e assim por diante, ao longo dos anos, a biblioteca foi perdendo seu significado, não possuía mais uma assistência adequada, foi perdendo a presença de professores e alunos. "Uma das hipóteses para esse abandono ou inexistência de Bibliotecas Escolares, talvez seja o desinteresse por parte dos professores e bibliotecários em mudar esta situação" (Ferreira, Alves, 2016, p.83).

Cabe ponderar que essa problemática não se resolve pela culpabilização individual e sim por uma análise mais ampla da conjuntura enfrentada. Podemos considerar que muitos professores em diversas situações são cobrados diariamente para cumprir com os conteúdos curriculares, então muitas vezes o professor não encontra tempo para proporcionar esses momentos tão importantes, de ir até uma biblioteca, fazer uma contação de história, fazer uma pesquisa, onde as crianças são instigadas a buscar informações dando um tempo para que os alunos apreciem esse estudo. Conforme Soares, Moreira e Guerreiro (2019, p. 98):

Sabe-se que um dos protagonistas na mediação leitora é o professor, que acolhe, incentiva e lê junto com os alunos, dialogando com clareza e ousadia na seleção de livros que despertariam o interesse, almejando, assim, uma aproximação dos livros com os leitores. Porém, o excesso de afazeres e de alunos impossibilita sua ação de maneira mais eficaz, sendo que precisa cumprir o currículo estabelecido.

Crises, falta de recursos, barreiras físicas e geográficas são realidades diversas das bibliotecas escolares no país. Há escolas em que o acervo fica a 1,5 km de distância da própria

instituição, bibliotecas que se tornam depósitos ou deixam de ser bibliotecas para se transformar em salas de aula ou salas de reuniões, negligenciando totalmente sua funcionalidade, o que vai contra os direitos estabelecidos na Lei 12.244/10 de 24 de maio de 2010 (Brasil, 2010). Essa lei foi criada para que municípios e estados implementem meios para melhorar a realidade escolar, tornando a biblioteca nas escolas públicas obrigatória até o ano de 2020. Contudo, com base em pesquisas, como o censo de 2016, já era evidente que municípios e estados estavam longe de alcançar essa meta. Assim, foi necessário promulgar o Projeto de Lei nº 9.484/2018, prorrogando o prazo para as escolas se adaptarem à Lei nº 12.244/10 até o ano de 2024.

Em pleno ano estimado para o alcance da meta (2024), analisamos no Quadro I o distanciamento entre a realidade das escolas e a definição legal de universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do país. Sendo assim, recentemente, o governo federal sancionou a lei nº 14.837/2024, que altera a lei anterior supracitada. Em que modifica a definição de biblioteca escolar e criar o Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares (SNBE). O quadro a seguir compara as duas leis (Brasil, 2010; 2024) que tangem sobre a implementação das bibliotecas escolares:

Quadro III: Comparação do conceito de biblioteca escolar nos últimos 14 anos

Conceito de biblioteca escolar na legislação de 2010, Lei 12.244/2010	Conceito de biblioteca escolar na legislação de 2024, Lei 14. 837/2024
Considera-se biblioteca escolar a coleção de livros, materiais videográficos e documentos registrados em qualquer suporte destinados a consulta, pesquisa, estudo ou leitura. Será obrigatório um acervo de livros na biblioteca de, no mínimo, um título para cada aluno matriculado, cabendo ao respectivo sistema de ensino determinar a ampliação deste acervo conforme sua realidade, bem como divulgar orientações de guarda, preservação, organização e funcionamento das bibliotecas escolares (Brasil, 2010).	Considera-se biblioteca escolar o equipamento cultural obrigatório e necessário ao desenvolvimento do processo educativo, cujos objetivos são: disponibilizar e democratizar a informação ao conhecimento; promover as habilidades, as competências e as atitudes que contribuam para a garantia dos direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento dos alunos e alunas, em especial no campo da leitura e da escrita; constituir-se como espaço de recursos educativos indissociavelmente integrado ao processo de ensino-aprendizagem; apresentar-se como espaço de estudo, de encontro e de lazer, destinado a servir de suporte para a comunidade (Brasil, 2024).

Fonte: Adaptado pela autora segundo a legislação brasileira.

Para que a efetivação dessa lei aconteça define-se que as escolas terão suporte financeiro e técnico, conforme o documento oficial apresenta:

§ 3º A União, no exercício da função redistributiva e supletiva prevista no § 1º do art. 211 da Constituição Federal, fornecerá assistência técnica e financeira aos entes federativos para o cumprimento dos esforços progressivos de universalização das bibliotecas escolares referidos no **caput** deste artigo, conforme disponibilidade orçamentária (Brasil, 2024).

Além disso, prevê o apoio do Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares (SNBE), que foi criado juntamente com a lei 14.837/2024, que deverá atuar nos sistemas de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios com as seguintes funções: incentivar a implantação de bibliotecas escolares em todas as instituições de ensino do Brasil, promover a melhoria de funcionamento da rede de bibliotecas para que atuem como centros de ação cultural, definir a obrigatoriedade de um acervo mínimo de livros e materiais de ensino, com base no número de alunos matriculados, implementar a política de acervo para bibliotecas escolares, desenvolver atividades de treinamento e qualificação de recursos humanos, integrar todas as bibliotecas escolares por meio de cadastros, estabelecer relações com entidades culturais podendo assim ampliar o acervo da biblioteca e promover atividades que contribuem para o desenvolvimento da leitura, proporcionar espaços inclusivos firmados nos parâmetros funcionais para a instalação física das bibliotecas escolares (Brasil, 2024).

Essa alteração na legislação reafirma a biblioteca como “equipamento cultural obrigatório e necessário” (Brasil, 2024). É fundamental compreender que, apesar da era da tecnologia, a biblioteca escolar é um instrumento pedagógico riquíssimo em suas contribuições. Juntamente com os avanços tecnológicos, é importante lembrar que muitas escolas não possuem um espaço propício para a leitura, nem recursos como computadores, *tablets* ou uma internet de qualidade para acessar um acervo digital, realidades essas vivenciadas durante a participação dos estágios obrigatórios e projetos de extensão. Para Manguel (1997, p.156), a tecnologia é uma aliada, desde quando surgiu a imprensa e veio muitos posicionamentos negativos, ele observou que quanto mais fácil o acesso de livros mais pessoas aprendiam a ler e conseqüentemente aprendendo a escrever também, então para ele a tecnologia “antes promove do que elimina aquilo que supostamente deve substituir.”

Observando o dia a dia, é improvável que a biblioteca seja substituída, mas o que pode ocorrer é a falta de recursos para um ambiente e um acervo de qualidade. No entanto, sua função continuará a existir, trazendo suas valiosas contribuições, é possível observar que a biblioteca escolar passa por declínios e que esse espaço precisa de algumas mudanças. Segundo Neves (1999, p.226) a biblioteca escolar por vezes torna-se um espaço passivo e ocioso, vista apenas como um acessório que pode ser dispensado quando quiserem, por isso a biblioteca escolar precisa mudar. Mas, a mesma autora ainda cita que são necessários dois requisitos para que a mudança aconteça: o primeiro é a formação de uma equipe habilitada para trabalhar com a informação para educação, logo necessita de um desenvolvimento cognitivo e afetivo; o segundo requisito são os recursos de informações, todo aquele acervo, ou patrimônio documental, precisa concordar com a realidade em que estão vivendo e quais os rumos que a escola deseja/apresenta para os alunos.

Conforme já mencionado, a partir da participação de projetos e estágios, notou-se que na biblioteca também poderá ter um laboratório de informática, assim como também pode se ler de forma presencial ou virtual por meio de aparelhos e aplicativos. Mas é inegociável sua contribuição como reafirma a legislação atual, pois a biblioteca é lugar de encontro, de pesquisa e estudo, em suma, um “equipamento cultural obrigatório”.

3 METODOLOGIA, APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

No presente tópico apresentamos as escolhas metodológicas e socialização dos dados obtidos por meio de pesquisa de campo qualitativa, podendo caracterizá-la como de natureza básica, pois poderá produzir conhecimentos novos. Relembramos o objetivo geral: compreender as contribuições da biblioteca escolar para a formação de leitores, a partir da perspectiva de professoras dos anos iniciais do Ensino Fundamental e seus desdobramentos específicos: analisar a legislação nacional vigente sobre a obrigatoriedade de bibliotecas nas escolas; conceituar o papel da biblioteca no contexto escolar segundo referencial teórico; investigar, na perspectiva de professoras dos anos iniciais do Ensino Fundamental, a influência da biblioteca na formação de futuros leitores. A partir dos objetivos é possível definir essa pesquisa como exploratória, analisando os dados obtidos.

Para a caracterização do problema de pesquisa foi importante recorrer a dados estatísticos das escolas brasileiras, de modo geral, e do município de Criciúma, em específico, acessados através das plataformas: INEP e QEdU. Na etapa de coleta de dados em campo, destacamos a importância das experiências anteriores da pesquisadora com o estágio obrigatório e a participação no Programa de Residência Pedagógica, já referidos na introdução deste trabalho, que tornaram possível o contato e aceite para a realização da pesquisa com quatro professoras-pedagogas. Destaca-se o contexto de atuação docente em duas escolas municipais e uma escola estadual do município de Criciúma/SC. O instrumento elaborado para a coleta de dados foi questionário digital, enviado via aplicativo WhatsApp, composto de cinco questões dissertativas, que também contribuem para conhecer melhor as professoras e suas trajetórias escolares/acadêmicas, bem como a experiência profissional, foram escolhidos nomes fictícios de importantes escritoras brasileiras para homenagear e representar as professoras pesquisadas.

Quadro IV: Perfil das professoras participantes da pesquisa

Corpo docente da pesquisa	Idade	Formação acadêmica e área de atuação docente	Relação com a pesquisadora
Cecília	37 anos	Pedagoga, atua com os anos iniciais do Ensino Fundamental.	Professora supervisora de estágio obrigatório na rede de ensino estadual.
Cora	26 anos	Pedagoga, atua com anos iniciais do Ensino Fundamental.	Professora preceptora do Programa Residência Pedagógica na rede de ensino municipal.
Ruth	43 anos	Pedagoga, atua com o 3º ano do Ensino Fundamental.	Professora preceptora do Programa Residência Pedagógica na rede de ensino municipal.
Conceição	43 anos	Pedagoga, especialista em Educação Especial e Inclusiva e Neuropsicopedagoga, atua no Atendimento Educacional Especializado.	Professora preceptora do Programa Residência Pedagógica na rede de ensino municipal.

O questionário abordou se elas se identificavam como leitoras, a metade disse que sim, já duas disseram que gostariam de ser mais leitoras, devido à falta de tempo ou até de prioridades, por mais que a leitura faça parte da rotina de um docente, por exemplo: na organização do planejamento de aulas ou na realização de leitura para os alunos. Algumas sentem que poderiam ler mais e até mencionaram os livros que leram recentemente, em que, levantando os dados das leituras realizadas é possível perceber que algumas optam por gêneros literários como: fantasia, biografias, autoajuda e títulos/temas que possuem relação com a sua profissão.

Dentre os assuntos e temas abordados: a relação entre a biblioteca escolar e o percurso formativo das professoras, ainda quando estudantes na educação básica. Para Cecília, “a leitura possibilitou a amplitude de conhecimentos”. Cora, comenta sobre a falta de contato com livros e bibliotecas ao longo de sua formação básica, em contraponto destaca a importância da trajetória na universidade, inclusive se constituindo como pesquisadora na temática da leitura.

Na minha infância estudei em uma escola pequena de bairro, não lembro do contato com livros ou biblioteca e **não me recordo de professores lendo**. [...] Já a graduação foi um despertar incrível para o mundo da leitura. Tive uma colega de sala que lia muito e isso me incentivou. **Além de eu descobrir que não realizava uma leitura proficiente, ou seja, uma leitura que vai além do código. Foi no meu TCC que abordei a temática, em que pesquisei sobre leitores proficientes nos Anos Iniciais, que me fez perceber que ler vai muito além, que eu como acadêmica ainda tinha dificuldades em tal leitura**. Logo, penso que o contato, ou melhor, **a falta de contato com livros/bibliotecas durante minha formação básica, fez falta para formação do meu perfil leitora** (Cora, 2024, grifos nossos).

O relato de Cora e Ruth tem pontos de aproximação, ambas falam da importância do acesso a bibliotecas e livros no período da graduação, o que, segundo elas, inclusive influenciou nos seus interesses de pesquisa e escolhas profissionais. Ruth traz um elemento novo, que é a presença de biblioteca pública na sua cidade, com acervo que despertava seu interesse, na época da educação básica.

[...]eu acabava retirando mais livros na biblioteca pública, que era mais sortida dos livros do meu interesse do que na biblioteca da escola. Eu passava muito tempo lá dentro, nos dias que não tinha aula, era lá que escolhia ir para desfrutar da leitura. Minha formação e escolhas profissionais foram diretamente influenciadas pelas minhas leituras. A minha primeira graduação – Licenciatura Plena em História eu cursei, pois ficava encantada com os romances históricos que lia, então queria me aprofundar na História real, saber como e porque as situações aconteceram (Ruth, 2024, grifos nossos).

A professora Conceição também corrobora a reflexão sobre as diferenças no acesso à leitura entre a escola de Educação Básica e a Universidade: “Na educação básica o acesso era limitado, já na graduação o acesso era maior, porém as leituras sempre foram direcionadas pelos professores.” É possível perceber as contribuições que a biblioteca e professores que incentivam a leitura, proporcionam para os estudantes, segundo as experiências das professoras o incentivo ou não incentivo influenciaram no seu perfil como leitoras.

Lembrando que cada realidade é diferente e que nem todas as escolas possuem biblioteca escolar, é interessante conhecer no dia-dia como funciona essa participação dos professores e alunos com a biblioteca. Para a professora Cecília, sendo uma escola que possui biblioteca e eles têm acesso, “geralmente uma vez na semana os alunos trocam os livros, eles podem ir à biblioteca escolher.” Na realidade da professora Cora é um pouco diferente:

Nossa escola tem uma biblioteca no mesmo espaço físico que a sala Maker e até esse ano não tínhamos profissionais que atuassem nesta sala. Logo, para **oportunizar livros às crianças eu tinha que ir até a biblioteca e escolher alguns livros em meio a bagunça e levar para sala de aula.** Contudo, ainda teremos que lidar com o espaço físico que não é propício para uma biblioteca. Por exemplo, se alguma turma estiver usando os computadores já não dá para usar a “biblioteca” (Cora, 2024, grifos nossos).

A professora Ruth trabalha na mesma escola que a professora Cora, então as circunstâncias são as mesmas, porém suas estratégias de utilização do espaço podem ser diferentes:

A Escola em que atuo tem uma biblioteca, mas juntamente a ela funciona a sala de informática. Até o ano que entrei na Escola os alunos não podiam pegar livros, e nem visitá-la. **Eu e a outra professora de 3º ano criamos um Projeto de Leitura,**

que os alunos levam livros para casa de quinze em quinze dias e tem que fazer um resumo em uma folha de papel, incluindo o título do livro, autor e a parte que mais gostou. Dessa forma, as turmas de 3º ano tem a possibilidade de levarem os livros para casa, **mas é o professor quem tem que ir à biblioteca retirar os livros e se responsabilizar pela entrega dos mesmos.** (Ruth, 2024, grifos nossos).

Segundo a professora Conceição, na escola em que ela atuou ano passado possuía biblioteca escolar “cada sala tinha um dia da semana para ir até a biblioteca e escolher um livro para leitura e devolvê-lo no prazo de 15 dias onde voltam na biblioteca entregam o livro escolhido e escolhem outro para levar.”

A participação de professores e alunos é essencial para que a biblioteca não fique abandonada e que possa se tornar um espaço cheio de vida e histórias para contar, histórias essas que as crianças queiram e tenham interesse em ler. Nesse sentido, as escolhas das obras disponibilizadas também devem suprir a diversidade de gostos e informações que uma instituição escolar possui, por isso, não deve apenas escolher um gênero literário e sim uma vasta gama de gêneros, pois poderá facilitar a inserção de novos leitores. Segundo Paiva *et al* (2003, p.32), os leitores também escolhem suas obras literárias por temas sensíveis e que é um grande desafio para professores e bibliotecários mediar essas escolhas para que possam incentivar uma consciência crítica.

Sobre os interesses de leitura das crianças, as professoras comentam: “os clássicos conto de fadas são os mais procurados cinderela, branca de neve, histórias em quadrinhos, coleção turma da Mônica e super-heróis em geral”, “[...] as obras que mais agradam os estudantes são os contos e livros infantis.” “Meus alunos gostam de livros que despertem a curiosidade, a imaginação, que despertem emoções: alegria, medo...”.

A professora Ruth também comenta que os interesses são diversificados, mas de início as crianças precisam de um incentivo:

Percebo que no começo é necessário ler para eles, livros curtos, que te permitam encenar, fazer um suspense. Com o tempo eles vão se arriscando, lendo livros maiores que exigem um pouco mais de atenção. Minha filha de 9 anos tem adoração por Diários (Diário da Pipa Morgan, Diário de um Banana, Diário de um Pug, Diário de uma princesa desastrada, Diário de uma garota nada popular) (Ruth,

2024, grifos nossos).

Percebendo que a relação dos sujeitos de pesquisa com a biblioteca escolar acontece, surge uma questão interessante a ser analisada: Quais estratégias metodológicas de leitura as professoras utilizam na sala de aula? Pois, nossa premissa teórica é de que a biblioteca também auxiliará como um estímulo para leitura.

Para Cecília seus processos de incentivar a leitura são os seguintes: “Como tarefa de casa é essencial 10 minutos de leitura diária, de forma com que os pais participem deste momento de leitura.”

Para Cora:

[...] **Além das leituras que fazem parte da nossa rotina de estudos nos diferentes componentes curriculares, principalmente das aulas de Língua Portuguesa que sempre uso um gênero textual, proponho outras práticas.** No momento estamos com duas: **A maleta viajante e o Protagonista da leitura.** A maleta viajante é uma maleta(pasta) enfeitada e encantada que um aluno por vez leva para casa. Nela tem um livro infantil e um diário de registro, em que a criança realizará a leitura e registrará algumas informações e considerações sobre a história lida. O diário é o mesmo para todos os alunos, os livros mudam, assim as crianças podem acompanhar outras histórias que os colegas leram e se tiverem vontade pedir a professora o livro para ler também. O Protagonista da leitura é um aluno que realizará uma leitura para a turma. Ele será avisado no dia anterior e pode trazer qualquer texto de sua preferência. No momento da leitura ele recebe uma capa e um crachá para deixar o momento mais divertido, mandar a vergonha e o medo embora e incentivar a participação (Cora, 2024, grifos nossos).

Ruth também está sempre buscando diversas estratégias de leitura:

[...] Criamos uma “**competição entre os leitores**” a cada semestre são premiados os 3 alunos de cada turma dos 3º. Anos que mais realizaram leituras. Pois são considerados também livros lidos em casa, desde que seja preenchido o resumo e esteja de acordo com a idade do estudante. **Também, tenho priorizado a leitura de um livro toda semana, desde o início deste ano. Faço suspense, danço, tento envolver eles na História. Tem semanas que é possível, outras não** (Ruth, 2024, grifos nossos).

Já para Conceição na sala de recursos pedagógicos, “mesmo que alguns alunos que

atendo não saibam ler, sempre leio para eles mostrando imagens e passando o dedo pelas palavras, além de pedir as famílias (aquelas que vem buscar orientação) sobre a importância de estar lendo e estimulando a leitura para os filhos.”

Correlacionamos os exemplos práticos das professoras com a fundamentação teórica de Coelho (2000, p. 36) que considera as crianças entre 8/9 anos como leitores em processo, pois eles já “dominam com facilidade o mecanismo da leitura”, mas ela ressalta que a presença do adulto ainda é um fator motivacional para a leitura. Realizando esses movimentos de estratégias metodológicas de leitura tanto na sala de aula como na biblioteca escolar é imaginável as contribuições que vão sendo observadas durante essa construção de uma identidade leitora, para a professora Cecília: “Percebe-se que os alunos com a rotina de leitura desenvolvem uma maior autonomia, segurança e autoconfiança em todos os aspectos da alfabetização.”

Por fim, as professoras Cora e Ruth realizam uma (auto) avaliação sobre suas práticas pedagógicas e sobre o desenvolvimento das crianças, respectivamente:

Essas práticas deixam as crianças com mais vontade de ler. Eu sempre tenho medo de “cobrar” a leitura, de forma que as crianças internalizam que ler é mais uma mera “obrigação escolar”. Ano passado, por exemplo, fiz uma prática que reforçava a competição, quem lia mais livros em casa ganhava. Logo no início já identifiquei que aquilo não estava sendo positivo, **a leitura não poderia ser mais uma ferramenta de exclusão, competição.** Ela deveria ser encarada pelas crianças como um “passaporte” para outros lugares e novas descobertas. Uma prática que gosto muito é ler para eles, a nossa entonação, gestos e movimentos despertam deles a vontade, o entendimento que não são somente palavras, elas nos “transportam”. **Contudo, acredito que as práticas que utilizo hoje, elas favorecem a construção do hábito de ler, já que é algo construído e quem sabe o gosto futuramente pela leitura** (Cora, 2024, grifos nossos).

Fica evidente que inicialmente os alunos escolhem livros pequenos, que facilitam a leitura rápida. Com o passar dos meses começam a se arriscar em leituras mais longas e quando são livros de coleção, eles ficam muito interessados em pegar os próximos livros. É uma sementinha que é plantada e precisa ser regada. Muitos nem sabem que existe biblioteca em nossa cidade, que faz empréstimo de livros gratuitamente (Ruth, 2024, grifos nossos).

Algumas estratégias de ensino de leitura aprendidas ao longo dos estudos acadêmicos e até das práticas observadas, por professores nos estágios obrigatórios e no programa do Saberes Pedagógicos, Criciúma, v. 8, nº1, janeiro/junho - 2024.– Curso de Pedagogia– UNESC

residência pedagógica, alinham-se com a perspectiva das professoras participantes da pesquisa, compreendendo que o professor precisa ser um exemplo de leitor e estar atento às realidades que ali perpassam, muitas vezes o primeiro contato da criança com um livro é na escola. O professor precisa buscar meios de apresentar o livro e a leitura como algo bom e não um castigo ou ler apenas para fazer atividades, como pesquisas e livros didáticos. Essa inserção no mundo da leitura pode acontecer de uma forma mais leve, prazerosa, que contribua com o seu cotidiano, com ampliação de conhecimento e repertório.

Para que o bibliotecário e o professor possam formar leitores de uma forma mais interessante, eles podem e devem fazer uso das ações culturais na Biblioteca Escolar, essas ações são uma forma mais leve e interessante de inserir e formar leitores. No entanto, sempre levando em consideração a necessidade, as dificuldades e interesses de cada leitor em formação. A formação dos leitores na escola tem que ser realizada em cooperação, pois melhor que o bibliotecário, o professor tem uma convivência diária e saberá melhor a tendência leitora de seus alunos, ajudando o bibliotecário a estabelecer o perfil do usuário da Biblioteca Escolar. (Ferreira; Alves, 2016, p.85).

Segundo Soares, Moreira e Guerreiro, (2019, p.96), “há diversas atividades que podem ser inseridas para que o aluno interaja com os livros, e que os professores saibam planejar essa interação [...]” o espaço da biblioteca escolar, deve estar sempre aberto para ações como contação de histórias, teatros, animações culturais, podendo ser iniciativa do bibliotecário ou do próprio professor, o importante é que as crianças queiram estar lá e consiga perceber que a biblioteca não é um espaço ocioso ou passivo, mas cheio de vida e possibilidades.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o desenvolvimento desta pesquisa, com as reflexões de diversos autores e vivências das professoras que atuam em sala de aula, foi possível notar como a leitura transforma vidas, transforma o jeito de ver o mundo e de ser nesse mundo. A leitura ensina: a questionar, refletir, criticar e se posicionar, e a biblioteca escolar atua como um recurso pedagógico fantástico atrelado à prática docente, tanto por meio das informações que ali percorrem, como um espaço criativo, acolhedor e incentivador para construção de futuros leitores.

Consideramos que os objetivos foram alcançados pela fundamentação das diversas contribuições que a biblioteca tem para a construção de pessoas leitoras principalmente analisando os dados da pesquisa de campo onde todas as entrevistadas confirmaram que a participação nas bibliotecas escolares foi essencial para a consolidação de suas identidades leitoras. Defendemos uma biblioteca escolar que seja um espaço ativo, onde pode-se criar novos conhecimentos, ideias, proporcionar vivências únicas e até mesmo fortalecer vínculos tanto entre professor e aluno, como aluno e leitura e professor e leitura.

No decorrer da pesquisa foram analisados alguns dados do município de Criciúma, apresentados pelo Censo Escolar (2023), é possível perceber que a maioria das escolas municipais não possui uma biblioteca escolar. Discrepância com a legislação vigente que prevê a implementação, até 2024, de toda escola pública possuir uma biblioteca escolar, recentemente a lei nº 14.837/2024, reitera sobre essa meta e dispõe sobre investimento financeiro necessário para essa consolidação. Mas a realidade é outra, realizando essa pesquisa consegue-se perceber que não somente questão financeira ou física, mas sim como a biblioteca é vista hoje em dia por diversas instituições de ensino, como gestores e até professores, que não sabem o tesouro que estão perdendo, o contato da biblioteca escolar com os professores é crucial para proporcionar uma educação de qualidade, transformadora e emancipadora. Biblioteca sem professor, sem alunos, sem pessoas, é apenas um armazém de livros. O professor sem biblioteca, sem livros, sem hábito de leitura é um profissional limitado.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Censo da Educação Básica 2023**: notas estatísticas. Brasília, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-escolar>. Acesso em: 01 março. 2024.

BRASIL. Congresso Nacional. **Projeto de lei s/nº, de 2018 de autoria da sra. deputada federal Laura Carneiro (em tramitação). Altera a Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010, que dispõe sobre a universalização das bibliotecas escolares nas instituições de ensino do** Saberes Pedagógicos, Criciúma, v. 8, nº1, janeiro/junho - 2024.– Curso de Pedagogia– UNESC

País, para dispor sobre uma nova definição de biblioteca escolar e cria o Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares (SNBE). 2018. Disponível em:

https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra;jsessionid=499EB29BE91DC709C803F307591EEBE2.proposicoesWebExterno2?codteor=1639337&filename=PL+9484/2018. Acesso em: 29 out. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei que exige criação de bibliotecas atinge maior parte das escolas. 2010.** Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/bibliotecas#:~:text=Das%20152.251%20escolas%20de%20ensino,%2C1%20mil%20n%C3%A3o%20t%C3%AAm>). Acesso em: 29 out. 2023.

BRASIL. Senado Federal. **Lei nº 12.244 de 24 de maio de 2010. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País.** Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112244.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%2012.244%20DE%2024,Art. Acesso em: 29 out. 2023.

CARVALHO, Marlene. **Alfabetizar e letrar: um diálogo entre a teoria e a prática.** 11. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil: teoria, análise, didática.** 1. ed. São Paulo: Moderna, 2000.

FARIAS, Fabíola R.; BRITTO, Luiz P. L.; SANTOS, Zair H. A biblioteca e a construção do trabalho educativo na escola. **Rev. Tempos Espaços Educ.**, v. 13, n. 32, e-13464, jan./dez. 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.20952/revtee.v13i32.13464>. Acesso em: 01 março. 2024.

FERREIRA, Shirley D. S.; ALVES, André L. A biblioteca escolar como ambiente social na formação do leitor. **Interfaces Científicas - Educação**, Aracaju, v. 5, n. 1, p. 81-94, out. 2016. DOI: <https://doi.org/10.17564/2316-3828.2016v5n1p81-94>. Acesso em: 01 março. 2024.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler [livro eletrônico]: em três artigos que se completam.** São Paulo: Cortez, 2022.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática docente.** 54. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.

HOUAISS, Antônio. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa.** Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

MANGUEL, A. **Uma história da leitura.** São Paulo: Companhia de Letras, 1997.

NEVES, Iara C. B. **Ler e escrever: compromisso de todas as áreas.** 2. ed. Porto Alegre: Ed. da Universidade/UFRGS, 1999.

NUNES, M. A.; LIRA, A. C. M.; GEHRKE, M. A biblioteca escolar e as crianças: novos conceitos, velhos desafios. **Acta Scientiarum. Education**, vol. 43, e47845, 2021. Editora da Universidade Estadual de Maringá - EDUEM.

<https://doi.org/10.4025/actascieduc.v43i1.47845>

Acesso em: 01 março. 2024.

NUNES, M. S. C.; SANTOS, F. de O. **Mediação da leitura na biblioteca escolar: práticas e fazeres na formação de leitores.** *Perspectivas Em Ciência Da Informação*, v. 25, n. 2, p. 3–28, 2020. <https://doi.org/10.1590/1981-5344/3725>

Acesso em: 01 março. 2024.

Santos, I. R. dos. (1973). A biblioteca escolar e a atual pedagogia brasileira. **Revista De Biblioteconomia De Brasília**, 1(2), 145–149. Recuperado de

<https://periodicos.unb.br/index.php/rbbsb/article/view/23793> Acesso em: 01 março. 2024.

SILVA, Santuza A. d. **Práticas e possibilidades de leitura na escola.** 1997. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, UFMG, Belo Horizonte, 1997. Acesso em: 01 março. 2024.

SOARES, Alexsandro R.; MOREIRA, Carla N. P.; GUERREIRO, Dayana S. **Biblioteca escolar: espaço educativo de formação de leitores.** *Mediação, Pires do Rio - GO*, v. 14, n. 1, p. 83-99, jan.-jun. 2019. e-ISSN 2447-6978 (versão on-line). Acesso em: 01 março. 2024.

SOARES, M. B. **Letramento: um tema em três gêneros.** Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

SOBRAL, Elvira Barcelos. **Recursos humanos para a biblioteca escolar.** In: SEMINÁRIO NACIONAL SOBRE BIBLIOTECAS ESCOLARES, 1982, Brasília. Anais. Brasília: INL/UNB, 1982. p. 88-108.

VÁLIO, Else Benetti Marques. **Biblioteca escolar: uma visão histórica.** *Transinformação*, Campinas, v. 2, n. 1, p. 15-24, jan./abr. 1990.